

AS FESTIVIDADES ESCOLARES CÍVICAS E RELIGIOSAS NO COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA EM CORUMBÁ-MS (1972-1987).

CELEIDA MARIA COSTA DE SOUZA E SILVA *

O Colégio Salesiano de Santa Teresa com atividades educacionais desde 1899 foi e ainda é considerado um dos mais importantes educandários de Corumbá-MS e do estado, por haver formado parcela da elite local e regional, e também é reconhecido pelo grande número de alunos que nele estudou a época que era conveniado com o estado de Mato Grosso, e depois, Mato Grosso do Sul.

A escolha dos anos de 1972 a 1987 deve-se ao fato de que em 1972 passou a vigorar um Convênio entre a Missão Salesiana de Mato Grosso e o estado de Mato Grosso. Convênio este, que mesmo com a divisão do estado de Mato Grosso em 1977, e a implantação do estado de Mato Grosso do Sul continuou tendo validade. A data final, o ano de 1987, refere-se ao fim do Convênio. É necessário dizer que um novo Convênio foi firmado, mantendo a relação entre o Colégio e o Estado até 1996 e por estar constituído de características diferentes, não o abordaremos.

O Convênio foi firmado em 1971, e a partir de 1972, o prédio do Colégio Salesiano de Santa Teresa passou a abrigar também a Escola Estadual Santa Teresa. Como particularidade do período, o fato de o Colégio Santa Teresa tornar-se estadual no 2º e 3º andares. O primeiro andar continuou particular até 1981. O Convênio pressupunha que o Colégio Salesiano de Santa Teresa continuaria a existir até que fossem formadas as últimas turmas privadas. Por isso, a mudança de denominação só ocorreu de fato, para a totalidade dos alunos, a partir de 1982. Havia professores contratados pela Missão Salesiana de Mato Grosso para atender aos alunos do Colégio Salesiano de Santa Teresa. Assim, no período em que o Convênio vigorou, havia duas categorias de professores e funcionários, os contratados e pagos pela Missão Salesiana de Mato Grosso e outros remunerados pelo Estado e lotados na Escola Estadual Santa Teresa.

*Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Pesquisadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). celeidams@uol.com.br

Neste trabalho, apresentamos as práticas pedagógicas e a *cultura escolar* no Colégio Salesiano de Santa Teresa por meio das festas, das comemorações escolares e do culto cívico. Estamos considerando as informações sobre as festividades levando em conta a organização temporal presente no calendário escolar, no Regimento Escolar, as anotações do Livro de Ocorrência, os ofícios expedidos, ofícios recebidos, ofícios circulares, depoimentos de ex-alunos, professores e funcionários, agendas, programas oficiais, dentre outros.

As festas e comemorações elencadas no calendário escolar não correspondiam, necessariamente, a um dia de suspensão das atividades escolares. Mas, dependendo da importância da data a ser lembrada, havia todo um ritual escolar a ser seguido que contemplava: hasteamento a bandeira, hinos, exposições, declamações, poemas, dramatizações, competições, confecção e apresentação de trabalhos escolares relacionados à data festiva, visando incitar nos alunos o respeito e amor à pátria, e dar maior visibilidade social à escola.

Durante as festividades, os indivíduos rompiam com a rotina do cotidiano escolar. Era um ato coletivo com significados distintos para os que dela participavam. De acordo com Ribeiro Júnior (1982:43) é “uma ação pedagógica [...] quanto mais conseguir manifestar, recuperar, sintetizar um capital cultural que faz parte do repertório de experiências do povo”. A ação pedagógica pode ser percebida quando a população participa dos momentos festivos captando o sentido e significado da festa de forma ativa ou passiva.

Este estudo, ao mostrar interesse pelas festividades que ocorreram no universo escolar, compreende que no processo de organização e produção das festas há uma seleção interessada e não neutra que ocasiona inclusão, exclusão e legitimação de grupos sociais e ideias. Assim, concebi as festas como um fato social, econômico e político que me possibilitou um olhar histórico, revisitar o passado e construir interpretações e explicações.

As festas e comemorações escolares do Colégio Salesiano eram elementos que estavam inseridos no currículo escolar e eram voltados para a população que frequentou o ambiente dessa escola, e corresponde à formação de determinadas imagens tanto sobre os objetos de culto, quanto sobre os sujeitos do culto cívico ou religioso.

Tendo como perspectiva de estudo a *cultura escolar*, busco entender como as relações de poder se manifestaram no interior do Colégio Salesiano de Santa Teresa. Entendemos a categoria *cultura escolar* de acordo com a concepção de Dominique Julia (2001), que contempla três pontos para o estudo: o primeiro, as normas e finalidades que regem a instituição; o segundo, a profissionalização do trabalho docente; e o terceiro, os conteúdos ensinados e as práticas escolares.

Para Chervel (1990), a *cultura escolar* não forma somente os indivíduos frequentadores da escola, mas penetra, molda e modifica a cultura da sociedade global. O mesmo autor diz, de forma incisiva, que a instituição educativa não é mera reprodutora de conhecimentos eleitos como relevantes para determinada sociedade, e por ser criativa, produz uma cultura específica, singular, e original que se alarga por toda a sociedade.

Viñao Frago (1995:2000) também contribuiu para o nosso entendimento e análise sobre a *cultura escolar* à medida que assegura que a *cultura escolar* diz respeito às formas de organização, valores, saberes, estratégias e diferentes práticas estabelecidas e compartilhadas, no interior das escolas por todos os sujeitos envolvidos nas atividades específicas de natureza escolar realizadas por alunos, professores, outros profissionais da escola e a comunidade. Considera que as acepções para o termo são diversas, assim como são as instituições de ensino.

As festas cívicas no Colégio e na Escola Estadual Santa Teresa

Mostrar a história do Colégio Santa Teresa por meio das festas e comemorações escolares, articulando aspectos internos e externos à escola, nos permite desvelar às mudanças e permanências no calendário escolar, nas práticas escolares, bem como as funções educativas das festas, principalmente, depois de instituído o Convênio (1971), que possibilitou o ingresso de alunos de vários setores sociais, em especial das camadas populares no Colégio.

Os eventos selecionados para esta pesquisa referem-se, neste período, às festividades, celebrações e comemorações, que ocorriam simultaneamente com os alunos das

duas escolas, no mesmo espaço e tempo escolar. Um aspecto relevante é que no período em estudo (1972-1987), uma das grandes preocupações dos reformadores, políticos, intelectuais e educadores, era com a educação moral e cívica, a divulgação dos valores cívico-patrióticos e a preparação para o trabalho (Lei 5692/71).

Moral e civismo sempre estiveram presentes na educação brasileira, mas com o golpe militar de 1964, acentuou a preocupação com a doutrina da segurança nacional. Desse modo, a educação moral e cívica tornou-se obrigatória como disciplina e prática educativa, sendo responsável pela transmissão de ideais patrióticos que eram divulgados por meio dos conteúdos escolares, pelas palestras proferidas nas escolas e pelas festas escolares com a finalidade de despertar sentimentos de amor e dever à pátria, à família e à sociedade.

As festas realizadas no Colégio Salesiano de Santa Teresa, estabelecidas no calendário escolar eram organizadas pelos diretores, pelos professores e pelos alunos. Consideramos que estreitava os laços entre escola e sociedade, tornando-a o lugar privilegiado para a divulgação da cultura, da memória histórica, e contribuía para a construção da identidade da escola.

No que diz respeito às festas cívicas, o recorte temporal do período de estudo perpassa três momentos significativos da história política brasileira e regional. O primeiro é o do Regime Militar no Brasil, o segundo da divisão administrativa do estado de Mato Grosso em 1977, que dá origem ao estado de Mato Grosso do Sul e, o terceiro, o início da Abertura Política.

É interessante destacar que cada um desses momentos históricos, colocava em cena rituais distintos, procurando educar os alunos e a comunidade para uma série de valores e virtudes cívicas, políticas e sociais. Assim, não podemos perder de vista ao analisar os relatos das festas que eles comportam silêncios e esquecimentos, voluntários, ou não, de segmentos da sociedade. Precisamos fazer considerações sobre o lugar de origem do participante, lembrando das práticas de controle e supervisão de pessoas e coisas nos festejos.

As festas e comemorações escolares deveriam seguir as regulamentações legais em vigor na época². A Delegacia de Ensino definia junto aos diretores das escolas a programação dos festejos escolares, e determinava os procedimentos de como celebrar as festas e comemorações nacionais no âmbito da escola.

Os diretores do Santa Teresa reuniam com os coordenadores e professores para repassar as orientações e recomendações oficiais recebidas. As festas e comemorações ocupavam uma grande quantidade de tempo durante o ano letivo, e os professores eram os responsáveis por ornamentar a escola, a sala de aula, participar ativamente das comemorações, difundindo valores cívicos e cumprindo as atividades previamente determinadas pelas autoridades educacionais.

Os alunos participavam ativamente dos festejos como atores e colaboradores, sabendo que de sua disciplina e responsabilidade dependiam o sucesso ou fracasso do evento. O programa das festas começava sempre com uma explicação sobre a data, feita por um professor, ou mesmo pelo diretor da escola, seguido de apresentações de alunos.

Todos os anos o Colégio comemorava o aniversário da “Revolução de 1964”, com palestras elaboradas pelos alunos e com uma reflexão do padre diretor, enfatizando a importância do acontecimento para “democracia” brasileira.

A Prefeitura Municipal de Corumbá elaborava uma programação que começava no dia 27 de março e prosseguia até o dia 31 de março. Constava na programação palestras transmitidas pelas emissoras de rádio e televisão, retreta na Praça da Independência, entrega de prêmios aos vencedores do concurso “A Revolução e suas realizações”, lançamentos e inaugurações de obras, jogo de futebol, hasteamento à Bandeira e Missa em Ação de Graças³.

As comemorações alusivas à “Revolução de 1964” visavam propagar a ideia de que o regime foi em defesa do povo. As palestras transmitidas pelo rádio e pela televisão eram

²Lei nº 5700/71, de 01/09/1971 Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências; Decreto nº 68065, de 14 /01/1971 Regulamenta o Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, que dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências.

³ Retreta: concerto popular de uma banda em praça pública.

estratégias arquitetadas pelo regime com a finalidade de interferir nas formas de pensar e de agir da população, tornando-os favoráveis ao Governo.

Na área educacional, por meio da disciplina Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) incutiam os valores: obediência, passividade, ordem, fé, “liberdade com responsabilidade”, e patriotismo como mecanismos para legitimar o Governo e suas ações.

O dia 21 de abril - dia de Tiradentes e da Fundação de Brasília – era comemorado anualmente no Colégio e por ser feriado nacional, a seção cívica era antecipada para o dia 20 de abril. Recitar poesias, declamar, apresentações de ginásticas, desfiles, homenagens, cantos, competições esportivas, passeatas eram atividades incorporadas à cultura festiva. O momento de integração e socialização durante o ritual festivo contribuía para a construção da memória coletiva.

O dia 13 de junho é um feriado municipal em que se comemora o dia da Retomada de Corumbá. O ato cívico organizado pela Prefeitura Municipal de Corumbá acontece na Praça da Independência e reúne autoridades civis, militares, representantes de instituições escolares públicas e privadas, dentre outros. A importância desse evento deve-se ao fato de que Antonio Maria Coelho comandando a Frota Expedicionária de Mato Grosso expulsou da “Vila de Corumbá” (em 1867), hoje, Corumbá, os paraguaios, liderados por Solano Lopez.

Fazia parte do calendário cívico a semana do Exército. Esta tinha início no dia 19 e terminava no dia 25 agosto. Durante a semana, os materiais usados pelo Exército ficavam em exposição na Praça da Independência. Os estudantes do ensino público e privado de Corumbá e Ladário e a população corumbaense prestigiavam a exposição.

As festas não se restringem ao espaço da escola, mas tem a capacidade de estender-se por toda a sociedade, penetrando, moldando e influenciando nas formas de agir e de se comportar dos indivíduos. Desse modo, era importante selecionar, planejar e programar as festividades escolares, para que pudessem construir e reforçar a memória oficial nacional com atividades diversas dentro e fora da escola. A festa cívica era um importante instrumento para evitar o esquecimento, promover a recordação de fatos, e de pessoas escolhidas para serem

lembradas. Um dos objetivos da festa cívica é produzir sensibilidades, contagiando e comovendo a todos (CHAMON, 2002). Outra característica é a publicidade. Não existe festa cívica feita às escondidas, porque acontece no espaço público, aberta a todos e nos lugares em que muitas pessoas circulam.

A programação da Semana da Pátria era elaborada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Corumbá e pelo Comando da 2ª Brigada Mista. Estes elaboravam as orientações e encaminhavam às escolas públicas e privadas, às organizações civis e militares, clubes de serviço e entidades classistas.

A solenidade de abertura da semana iniciava no dia 1 de setembro na Praça da Independência com a chegada do Fogo Simbólico e se estendia até o dia 7. Todas as escolas eram convidadas a participar da abertura, bem como, previamente eram escaladas para em um dia durante a semana encaminhar uma representação de alunos devidamente uniformizados para participar do hasteamento da Bandeira Nacional ao som do hino nacional; fazer demonstrações cívicas, esportivas e culturais; e o arriamento do Pavilhão Pátrio.

O dia 7 de setembro começava com o hasteamento da Bandeira ao som do Hino Nacional na Praça da Independência. Terminada a solenidade na Praça, começava ainda pela manhã, o desfile cívico-militar, passando pelas principais ruas do centro da cidade, desembocando na Avenida General Rondon. Era o evento em que todos os alunos e professores do Colégio Salesiano (público/privado) eram obrigados a desfilar. O que diferenciava uma clientela da outra, era o uniforme durante o evento.

Na ocasião da realização dos desfiles, os alunos recebiam um *ticket*, como forma de controle e este deveria ser entregue pelo aluno no primeiro dia de aula após o desfile. No aniversário da cidade, as escolas desfilavam somente com uma representação de alunos. Com a mudança de regime e a abertura política, houve inversão na organização dos desfiles. O de 7 de setembro passou a ter somente uma representação e o aniversário da cidade, ganhou importância, tornando-se um evento de maior expressão no âmbito local.

Os organizadores da festa definiam o percurso, os lugares de concentração das escolas e dos espectadores, uma forma de regular e disciplinar o espaço físico a ser utilizado.

Todos os presentes eram espectadores e testemunhas da festa. Como participantes tinham os mesmos objetivos, comemorar os acontecimentos da vida política e social. Portanto, a festa cívica tentava mostrar uma unidade cívica, uma comunhão entre os habitantes independente da posição social. Diante disso, podemos afirmar que no cenário da organização do desfile buscava-se reduzir e atenuar as diferenças entre a clientela escolar, ao mesmo tempo que mantinham discente e docentes reunidos na “unanimidade da obediência” (DUVIGNAUD apud CHAMON, 2002: 31).

As representações visuais estavam sempre presentes nos desfiles por meio dos enfeites, flores, carros alegóricos, vestimentas especiais, quadros com alegorias, faixas, adornos, emblemas alusivos à festa. O efeito visual objetivava despertar a atenção, emocionar e seduzir o povo. Sendo as festas cívicas rituais políticos contribuem para a construção de um conjunto de crenças e de valores sociais. O destinatário das festas cívicas eram os alunos, os pais, os professores, e a população em geral, que sempre estavam presentes para prestigiar as comemorações.

É importante tomar cuidado para não reduzir a festa apenas a instrumento de controle da população e entretenimento em períodos de tensões sociais. É inegável que cumpre essa função, mas não pode ser vista apenas como um instrumento usado por um determinado grupo social ou pelo Estado para atender determinados fins. Lambert (1994:16) diz que é um mecanismo importante na manutenção de determinados valores e ideias e possui uma multiplicidade de usos, intenções e sentidos servindo a diferentes finalidades (OZOUF, 1976) que variam de acordo com o tipo de comemoração e a instituição que a realiza.

Uma data que passa a fazer parte do calendário cívico escolar é o Dia Divisão do Estado de Mato Grosso e Criação do Estado de Mato Grosso do Sul. A Assembleia Legislativa, em 11 de outubro de 1979, instituiu feriado do dia da Divisão. No Colégio a data passou a ser lembrada por meio de palestras alusivas a data. A missão da escola por meio do ensino das “tradições inventadas” era organizar as festas ou atividades cívicas objetivando reforçar a memória.

Podemos afirmar que a festa está sempre em processo de mudança, sendo transformada, a cada momento, pelos grupos sociais e pela produção de novos significados simbólicos (ITANI, 2003). Festejar também significa práticas coletivas de resistência às imposições dos governantes, das elites dominantes de cada época.

As festas religiosas no Colégio Santa Teresa

As festas religiosas escolares no Colégio Salesiano de Santa Teresa eram acontecimentos frequentes. Por meio delas, a escola abria-se para a população em geral e permitia-se conhecer e admirar. Além disso, era uma forma de amenizar a rigidez da rotina escolar, de dar vazão à alegria e fazer com que alunos e professores se conhecessem melhor em espaços diferentes ao da sala de aula.

Na opinião do entrevistado A, as festas eram importantes mecanismos para que o aluno pudesse conhecer melhor a si mesmo, conhecesse ao outro, porque “às vezes não conhece na sala de aula mas numa brincadeira, numa celebração conhece melhor” e para o professor era importante que “visse como o seu aluno se comportava em diferentes situações para avaliar”⁴.

Para o entrevistado, nos momentos festivos - de qualquer natureza - quando a rotina do Colégio era quebrada, os participantes sentiam-se mais à vontade e por isso expressavam-se de forma diferente. Na visão dele, essa era uma das funções educativas da festa.

Fé e alegria eram os componentes principais das festividades celebradas no Colégio Salesiano. Desse modo, em qualquer festividade que acontecia no Colégio havia sempre a parte religiosa, recreativa ou esportiva e a lítero-artística-musical. Para Dom Bosco, nos institutos salesianos era fundamental que se tivesse liberdade para saltar, correr e gritar.

⁴ Há 40 anos junto aos salesianos, vivenciou as várias fases do Colégio, exercendo diferentes funções foi: professor, secretário, coordenador e diretor adjunto. Continua no Colégio Salesiano de Santa Teresa e atua também na Faculdade Salesiana de Santa Teresa. Parte da entrevista concedida sobre o Colégio Salesiano de Santa Teresa à pesquisadora no dia 27 de abril de 2007.

Considerava a música, a ginástica, a declamação e os passeios como fontes de alegria e instrumentos de educação.

O tempo da festa e da celebração era todo cronometrado com hora para começar, terminar, para as homenagens, apresentações dos alunos, discurso dos professores e das autoridades. A comunidade corumbaense era comunicada pela imprensa sobre os eventos que ocorreriam no interior do Colégio. A direção do Colégio encaminhava ofício ao diretor da “TV Cidade Branca”, ao diretor da “Rádio Clube de Corumbá” e aos jornais de circulação local informando a realização da festividade, ao mesmo tempo, que solicitava a divulgação da programação.

A relação da escola com a comunidade era forte. A população sempre atendia ao chamado, prestigiando os eventos da escola, não só no momento da festa, mas também na sua preparação. Os ex-alunos vinham ajudar a colocar bandeirolas, esticar fios e arrumar o pátio. De acordo com a entrevistada B faziam isso porque “já tem aquela sementinha de participação nos eventos da escola, e gostam da escola [...]”⁵.

As práticas religiosas faziam parte do cotidiano dos alunos do Colégio Salesiano de Santa Teresa por meio do bom dia, dos retiros, dos dias de formação, dos Tríduos, palestras, procissões, missas no Santuário de Maria Auxiliadora. O ano letivo começava com um tríduo escolar e dele participavam alunos e professores, o padre diretor era o responsável pelas atividades desenvolvidas, e estas terminavam sempre com a celebração de uma missa, “assim o ano estava solenemente abençoado” (LIVRO DE OCORRÊNCIA, 1976:31).

Nesses momentos, a igreja representava ambiente privativo dos alunos sem qualquer contato com as pessoas externas. Nas atividades religiosas a participação era obrigatória a todos os alunos matriculados no Colégio, independente de ser católico ou não. As missas

⁵Há 35 anos no Colégio. Ex-aluna do Colégio Salesiano de Santa Teresa e ao mesmo tempo professora contratada e cedida pelo Estado para o Colégio Estadual Santa Teresa, depois se tornou professora efetiva do Estado e coordenadora pedagógica. Terminado o Convênio, continua no Colégio e está na coordenação geral da Educação Infantil. Parte da entrevista sobre o Colégio Salesiano de Santa Teresa. 26 de abril de 2007.

aconteciam periodicamente, e de acordo com o Sistema Preventivo eram as bases que sustentavam o “edifício educativo” para se evitar as faltas e os castigos.

O mês de maio era marcado pelas festividades do aniversário da chegada dos salesianos em Corumbá, da fundação da Paróquia do Santuário de Maria Auxiliadora, e o ponto forte de religiosidade era a festa solene a Nossa Senhora Auxiliadora - Padroeira da Congregação - no dia 24, mas todo o mês era a ela consagrado.

A devoção a Nossa Senhora era cultivada diariamente. No interior do Colégio era montado um altar e todos os dias uma turma ficava encarregada de preparar as homenagens e coroar Nossa Senhora. Como relata a entrevistada B: “o mês de maio aqui cheira rosa. O ar a gente respira rosa, que é o mês dela, ela está aqui o tempo todo, nas homenagens, nas lembranças, nas fotografias, nos painéis. É Nossa Senhora o mês inteiro”.

Havia a parte recreativa e esportiva da festa com as gincanas e jogos. As atividades festivas do Colégio Santa Teresa reuniam um grande número de pessoas, entre elas, alunos, professores, pais e, sociedade em geral, que vinham assistir e participar das solenidades de homenagens a pessoas públicas ou personagens históricos, bem como das celebrações religiosas.

Recreação, hinos, música, missa, apresentação teatral marcavam o dia festivo que era considerado um dia de descanso das atividades escolares por ter uma rotina diferente dos dias de aula normal, mas nem por isso, isento de caráter educativo.

No mês de maio aconteciam também as comemorações do Dia das mães. O aniversário da chegada dos salesianos à cidade e o aniversário do diretor eram comemorados com alvorada festiva, desfile da fanfarra, missa em ação de graças no pátio do Colégio, jogos e show musical. A festa de Nossa Senhora Auxiliadora, a festa a São João Bosco e a festa do aniversário do diretor seguiam os mesmos padrões. Eram consideradas as maiores festividades do ano letivo.

Como forma de ensinar sobre a vida de São João Bosco e de São Domingos Sávio o Colégio realizava os certames. Os classificados recebiam prêmios, homenagens, e seus nomes

expostos nos murais. O perfil da festa mudou, não ocorrem mais certames, hoje as comemorações são revivendo a filosofia e a vida de Dom Bosco e de São Domingos Sávio.

Outro elemento que distinguia a educação salesiana das demais escolas eram as manhãs e tardes de formação e os retiros espirituais. As formações aconteciam dentro do Colégio, e faziam parte do planejamento do Colégio, portanto, a participação era obrigatória. Já a participação nos retiros era opcional. Cabe dizer que as manhãs e tardes de formação foram mantidas no calendário escolar. Tudo indica que por meio delas, ainda busca-se realizar a tríade ação pedagógica, ação pastoral e formação espiritual.

Comemorações q reforçam a identidade da escola

As informações do Livro de Ocorrência nos permitem afirmar que a partir do ano de 1976, passaram a ser realizados vários eventos conjuntos entre o Colégio Salesiano privado e o Colégio Estadual. A realização de atividades conjuntas não significava a eliminação das diferenças. A condição social do aluno era um critério diferenciador. Mesmo que não dito, influenciava na escolha dos alunos para participar ou representar a escola em alguma festividade externa ou alguma apresentação no interior da mesma.

Sobre os momentos festivos, o entrevistado A nos diz que: “A festividade era uma só, mas eles (estadual), não participavam muito. Era muito difícil lidar com essa situação, duas realidades dentro de um espaço só”.

No início do ano letivo havia a festa do regulamento. Ocasão em que o diretor da escola reunia professores e alunos para dar boas vindas e ao mesmo tempo, proferir uma palestra sobre as normas disciplinares, os direitos e deveres de alunos e professores. Esse dia era revestido de caráter festivo, visava motivar os alunos e professores a bem cumprirem os seus deveres. Era uma eficaz estratégia para legitimar a instituição e exigir o cumprimento de seus dispositivos normativos.

Os jogos (internos, estaduais, abertos, salesianos, torneios) também faziam parte do calendário escolar. Essas competições ocorriam por ocasião das festas de aniversário do Colégio, da semana da Pátria, do aniversário de Corumbá e do aniversário do diretor. Eram celebradas com hasteamento da Bandeira, desfiles, apresentações de ginástica, música e animadas torcidas.

Cabe lembrar, que nesse período ainda vigorava o Convênio, nas atividades esportivas havia o confronto entre as equipes do Santa Teresa estadual e do Santa Teresa particular. A comunidade era muito participativa, e de acordo com o entrevistado A, depois que acabou o Convênio, e o Colégio tornou-se estritamente particular, muitas dessas competições deixaram de existir e a comunidade ainda reclama por isso. O Colégio “se relacionava bem com a comunidade, era um farol para a comunidade”.

Enquanto Colégio conveniado, festas grandiosas aconteceram devido à quantidade de alunos e ao envolvimento do grupo na realização dos eventos. Nos eventos que não eram religiosos, o critério para representar a escola ou classe dependia do desempenho do aluno. Quando o Colégio deixou de ser conveniado, as festas foram perdendo o brilho. Algumas tiveram que ser adaptadas, como foi o caso do Festival Estudantil Salesiano de Arte (FESART), outras foram extintas como a dos Jogos Abertos Salesianos, outras não vingaram, como as Festas das Nações.

As festas acontecem quando há atores e espectadores, sem eles, ela perde sentido. O FESART começou em 1980, o Colégio ainda era conveniado. Era um festival de interpretação da canção, que só podiam competir alunos do próprio Colégio organizados em várias categorias musicais. Em consequência da não renovação do Convênio entre a Missão Salesiana de Mato Grosso e o governo do estado de Mato Grosso do Sul, o número de alunos no Colégio Salesiano reduziu, mesmo assim, o FESART ainda resistiu por dois anos. Na condição de Colégio estritamente particular, o FESART foi substituído pelo Festival de Arte Esporte Salesiano (FAES), evento de menor porte, com pouca participação externa, constituído por jogos e festival.

A Sapolândia é a festa junina do Colégio. Começou quando havia o Grupo Escolar do Círculo Operário (década de 1950) e é considerada uma das festas tradicionais da cidade⁶. Enquanto o Convênio vigorou, a comunidade fazia muitas doações para a festa. Depois, predominou a ideia de que o Colégio por ser particular não precisava de colaboração. Entretanto, a população não deixou de participar da festa. Inclusive, ainda hoje, nos preparativos da festa (esticar bandeirinha, puxar fio, etc) o Colégio conta com a ajuda de ex-alunos da escola estadual.

É interessante ressaltar que as datas comemorativas eram sempre lembradas no Colégio Santa Teresa. Como exemplo: carnaval, páscoa, dia do trabalhador, dia do professor, dentre outras. De acordo com as anotações no Livro de Ocorrência essas datas eram celebradas em sala de aula com a confecção de murais, cartazes, pesquisas e dramatizações.

Para a semana da criança o Colégio elaborava uma longa programação que iniciava no dia 5 e se estendia até o dia 12 do mês de outubro. Constava na programação: palestra, gincana, missa, recreação e prêmios.

Constitui a festa, a diversão, o controle, a resistência, o prazer, a alegria, as emoções, e por mais que o historiador queira, jamais conseguirá compreendê-la sob o aspecto onírico. O campo das emoções é difícil de delimitar e abordar. O que buscamos entender foram os significados que a partir do imaginário social, as festas deram as ações humanas no cotidiano escolar.

Referências bibliográficas

CHAMON, Carla Simone. *Festejos imperiais: festas cívicas em Minas Gerais (1815-1845)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

⁶Dizem que o nome “Sapolândia” foi dado porque havia um brejo onde foi construído o prédio “novo” e era constante o coaxar dos sapos. Como estavam procurando um nome para a festa junina resolveram chamá-la de Sapolândia.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n.2, p.177-229, 1990.

COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA. *Livro de Ocorrência*. Corumbá, 1971-1977. Arquivo do Colégio Salesiano de Santa Teresa.

ITANI, Alice. *Festas e calendários*. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, n. 1, jan./jun. 2001, pp. 9-43.

LAMBERT, Hercília Mara Facuri Coelho. Festa e participação popular (São Paulo - início do século XX). In: *História*, n. 13, São Paulo, 1994.

OZOUF, Mona. A festa sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, pp. 216-232.

RIBEIRO JÚNIOR, Jorge Cláudio Noel. *A festa do povo: pedagogia da resistência*. Petrópolis: Vozes, 1982.

VIÑAO FRAGO. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.0, pp.63-82,1995.

_____. *Culturas Escolares* (texto mimeo).2000.